

A Corticeira

Francis Ivanovich

PERSONAGENS:

- **NORBERTO LUZ – DRAMATURGO E ESCRITOR, 50 ANOS.**
- **CORTAZAR CAETANO – ATOR E DIRETOR TEATRAL, 47 ANOS.**
- **MADALENA FIODOROVA – BELA ATRIZ DE ASCENDÊNCIA RUSSA, 29 ANOS.**
- **O JOVEM SOLDADO HANZ – 20 ANOS.**
- **CREDOR.**

A Corticeira

Apresentação

O artista. Quem é? O que faz? Qual é o seu papel na vida, no mundo? O que o distingue das demais funções na sociedade? Sua relação com o poder, o dinheiro, outros artistas, família, consigo mesmo.

O artista que não dorme, nunca descansa, ele que pensa todo o tempo no seu trabalho solitário, que pensa como vai sobreviver da sua criatividade, como dar continuidade, sentido à sua arte. O artista vê-se forçado a formatar projetos, transformar a arte em produtos; no intuito de buscar recursos para que mantenha sua arte viva e que ele próprio consiga viver com dignidade.

O artista se pergunta: para que tudo isto? E de repente, ele se vê como alguém que não tem importância na sociedade, que é apenas um apetrecho, um *souvenir*, um objeto de luxo, irrelevante, o primeiro item a ser cortado numa planilha de custos.

O artista vive angustiado. Então, ele se devora: seu corpo já não lhe pertence, muitas vezes, nem sua alma, nem sua arte; e sua cabeça já não pensa, rodopia, sua cabeça tornou-se uma enorme boca, devorando tudo e a todos, e cada parte do seu próprio universo, corpo.

Esta peça quer falar sobre artistas que se devoram e são devorados; artistas à beira da miséria material, e da loucura criativa, artistas riquíssimos em sua arte, em sua criação, no entanto, amargando a miséria real e com dificuldades nos seus relacionamentos.

A CORTICEIRA conta a história de três artistas: um escritor e dramaturgo; um diretor e ator; uma atriz. Os personagens dividem a mesmo quarto miserável alugado, sendo que os dois homens não se falam, não querem falar, porque

aconteceu algo entre eles que impossibilita o diálogo enquanto pessoas. Entretanto, eles precisam um do outro, eles se complementam artisticamente nas montagens de suas peças. Mas manter contato íntimo, pessoal, humano é um desafio enorme.

Eles são moradores do mesmo apertado espaço, num cotidiano marcado pela transmissão de recados, e para isso se utilizam da atriz, que funciona como interlocutora, a que transmite as ideias, reclamações, e preocupações. A atriz que sofre desde muito jovem com a violência o abuso e a miséria. Ela que também precisa de espaço para sobreviver e realizar-se. A atriz e mulher que está entre dois homens, dois artistas complexos.

A guerra está terminando, a guerra em um país qualquer, um inverno rigoroso, uma grave crise econômica afeta a todos, não há dinheiro para as artes, mas surpreendentemente um fabricante de rochas parece se interessar pela nova peça de Norberto Luz, dirigida por Cortazar Caetano, que conta com a participação da atriz Madalena Fiodorova. A peça que não tem final e título ainda.

A fome aumenta, o patrocínio está demorando a se materializar, os credores vivem batendo a porta, e eles tentam sobreviver praticando pequenos furtos nos mercados e feiras pela cidade.

São mentes paralisadas, imobilizadas, estagnadas, aprisionadas na impossibilidade de realizarem-se enquanto artistas, seres humanos. Seres Humanos em conflito, buscando uma saída, e acima de tudo, sair da casca, revelando-se, em busca de uma vida mais plena e feliz. O que nem sempre é possível.

Autor.

O CENÁRIO É SEMELHANTE AO QUARTO DO “POETA POBRE”, PINTADO POR CARL SPITZWEG*. HÁ DOIS CAIXOTES PERTO DO FOGÃO À LENHA, UMA CAMA AO FUNDO, PAPÉIS, LIVROS ESPALHADO SOBRE ELA. UMA JANELA. O AMBIENTE REFLETE A ATUAL SITUAÇÃO DO PAÍS EM GUERRA E SEUS TRÊS MORADORES: NORBERTO LUZ, DRAMATURGO E ESCRITOR, 50 ANOS; CORTAZAR CAETANO, DIRETOR E ATOR TEATRAL, 47 ANOS; MADALENA FIODOROVA, ATRIZ, 29 ANOS.

CENA 1: NORBERTO ESTÁ DEITADO, GRIPADO, ESCRIVENDO A PEÇA SEM TÍTULO E FINAL, PEÇA QUE ESTÁ EM TENTATIVA DE PRODUÇÃO:

NORBERTO

“A casca... Romper a casca... Revelar o mistério? Eu me transformarei na coisa que não vai permitir que o sangue escape... Que ele se derrame pela boca... Escorrendo pelo corpo até a mesa... Muitos anos para que a casca se solte... Torne-se o que é... Meu deus, quanto tempo... É tempo... E pelo caminho escorremos... Medos... Chuva, neve, fogo... Vida... Morte... A virgem sagrada... A que penetrará o segredo, tornando-se o próprio mistério... Saque esse mistério, saque! Dê liberdade ao que ela não permite que escorra... O sabor... A missão... O espírito....”

PARA DE LER; LEVANTA-SE DA CAMA; TOSSE, E, MESMO FRACO, VAI DANÇANDO ATÉ A MESA ONDE ESTÃO A MORINGA DE ÁGUA CONGELADA E AS LATAS DE MANTIMENTOS VAZIAS; SOMENTE FARELOS; SENTE FRIO; OLHA PELA JANELA O INVERNO RIGOROSO; VOLTA PARA A CAMA; SENTA-SE NA BEIRADA, APOIA O QUEIXO NAS MÃOS, OLHA PARA O CHÃO, DESANIMADÍSSIMO, ESTÁ COM FOME; OUVI GENTE SE APROXIMANDO; ELE DÁ UM SALTO, ENFIA-SE SOB AS COBERTAS E VOLTA A TRABALHAR O TEXTO.

CENA 2: ENTRAM CORTAZAR CAETANO E MADALENA FIODOROVA. CORTAZAR VAI ATÉ Á MESA, ABRE AS LATAS DE MANTIMENTOS, NÃO HÁ NADA, SOMENTE FARELOS; MADALENA APÓS CUMPRIMENTAR NORBERTO, TAMBÉM VERIFICA AS LATAS.

MADALENA

Não achamos nada para comer, Norberto.

NORBERTO (sem jamais olhar para os recém-chegados)

Sei.

MADALENA

Como está indo o trabalho?

NORBERTO

Indo...

MADALENA

Há algo para comer, Cortazar?

CORTAZAR (Abrindo as latas)

Somente farelos.

MADALENA

Estamos acostumados a farelos.

MADALENA ESVAZIA UMA DAS LATAS, DERRAMANDO O FARELO DIRETAMENTE NA GARGANTA; ELA SE ENGASGA; CORTAZAR BATE EM NAS SUAS COSTAS. MADALENA RECUPERA-SE. AMBOS SE SENTAM SOBRE OS CAIXOTES AO LADO DO FOGÃO, PARA SE AQUECEREM.

MADALENA

Está muito frio...

CORTAZAR

O mundo está cada vez mais frio.

(SILÊNCIO PROLONGADO)

CORTAZAR

Que bom que você me ouve, Madalena.

MADALENA

Será que Norberto deixa deitarmos um pouco na cama?

CORTAZAR

Quando está escrevendo é impossível. Tenho boa notícia, Madalena! O fabricante de rolhas de cortiça está mesmo interessado em patrocinar a peça!

MADALENA

Meu Deus, que maravilha!

CORTAZAR

Um homem interessantíssimo! Falamos de artes e ele me contou curiosidades sobre a história do seu negócio: que no antigo Egito e na Grécia a cortiça já era utilizada como vedante cilíndrico.

MADALENA

Rolhas?

CORTAZAR

As que vedam os melhores vinhos!

MADALENA

Não é uma boa notícia, Norberto?

NORBERTO

É.

CORTAZAR

O empresário quer muito ler o texto na íntegra. Disse que lerá com toda atenção...

(De repente, Cortazar tem um *insight*)

MADALENA

O que foi?

CORTAZAR

Acho que foi no antigo Egito que o homem introduziu a primeira rolha no cu!

MADALENA QUASE CAI DO CAIXOTE, DE TANTO RIR; CORTAZAR CAI DO CAIXOTE; NORBERTO FICA SÉRIO.

NORBERTO

Estou escrevendo!

OS ARTISTAS FICAM EM SILÊNCIO; CORTAZAR BRINCA COM OS CADARÇOS DOS SAPATOS VELHOS DE MADALENA, ESFREGANDO-OS ENTRE AS MÃOS.

MADALENA

Que boa notícia, Cortazar Caetano. Tomara que ele goste da peça.

CORTAZAR

Mas ainda não temos o final e nem o título... Vamos aguardar o final. Entreguei a ele os meus planos para a direção, o cenário, a luz, tudo o que imagino.

MADALENA

Fez bem, muito bem!

CORTAZAR

Oh! Meu Deus, eu sinto muito frio nos pés...

MADALENA

Em mim são as mãos.

CORTAZAR ESFREGA AS MÃOS DE MADALENA E AS BEIJA CARINHOSAMENTE, NORBERTO OBSERVA ATENTAMENTE O GESTO.

CORTAZAR

Eu queria ter a habilidade de andar sobre brasas, Madalena.

MADALENA

Para que?

CORTAZAR

la me ser muito útil no frio...

MADALENA

Bobo!

CORTAZAR LEVANTA-SE E FAZ UM BALÉ ENGRAÇADO, A FIM DE DIVERTIR MADALENA, COMO SE ANDASSE SOBRE BRASAS; A SOLA DOS SEUS PÉS QUEIMANDO. MADALENA RI.

NORBERTO

Eu preciso de silêncio!

O CASAL SE CALA. PAUSA.

CORTAZAR

Ah! Tenho uma surpresa para você, Madalena Fiodorova!

MADALENA

Adoro surpresas!

DO BOLSO DO SEU CASACO PUÍDO, CORTAZAR RETIRA UM PEQUENO PÃO FRANCÊS DURO, ELE ENTREGA SOLENEMENTE A MADALENA:

CORTAZAR

Eis a verdade do mundo, minha rainha!

MADALENA

Onde conseguiu

CORTAZAR

Roubei, ora!

MADALENA PEGA O PÃO, ADMIRA-O E QUANDO VAI MORDÊ-LO, NORBERTO, MESMO FRACO, DÁ UM PULO DA CAMA E TOMA-LHE O PÃO, ELA QUASE CAI DO CAIXOTE.

NORBERTO ESTÁ DE PÉ, CHEIRA O PÃO, LAMBE-O, BATE COM ELE NA CABEÇA, E O ATIRA DEBAIXO DA CAMA.

NORBERTO

A verdade nem sempre é digerível...

CORTAZAR

Que absurdo!

NORBERTO VOLTA A DEITAR-SE; E MADALENA ENFIA-SE DEBAIXO DA CAMA; CORTAZAR A GUIA PELAS PERNAS, AJUDANDO-A ENCONTRAR O PÃO.

MADALENA

Um pouco para a esquerda... Um pouco mais... Assim... Peguei o pão! Peguei!

MADALENA DEVORA, COMO UM BICHO, O PÃO DURO, SOB A CAMA; CORTAZAR A PUXA PARA FORA, E SOMENTE FARELOS COBREM SEU ROSTO, ELA LIMPA A BOCA. NORBERTO RI COM SATISFAÇÃO.

CORTAZAR

Madalena, nem um pedaço?

MAGADELA

Nada a fazer?

NORBERTO RI COM PRAZER; CORTAZAR SENTA-SE TRISTE SOBRE O CAIXOTE; MADALENA SENTA-SE AO SEU LADO. FICAM TODOS QUIETOS.

CORTAZAR

É uma pena que o autor da peça ainda respire... Seria maravilhoso que ele estivesse sob a terra, há mais de 70 anos...

NORBERTO (Como se falasse sozinho)

A obra é imortal...

MADALENA

Tem certeza de que Norberto não deixa nos deitarmos um pouco?

CORTAZAR

Um dia, ele quase me matou. Eu me sentei na beirada da cama. Ele guarda um punhal...

MADALENA

Verdade?

CORTAZAR COMEÇA A RIR.

MADALENA

O que foi?

CORTAZAR

Rolha no traseiro...

MADALENA NÃO RI, FICA MUITO SÉRIA.

CORTAZAR

O que foi?

MADALENA

Por que sofremos tanto, Cortazar?

OUVE-SE BATIDAS; ELES SE ASSUSTAM; NORBERTO LEVANTA-SE DA CAMA, FURIOSO.

NORBERTO

Quem me incomoda?

VOZ DO CREDOR

Vim receber o que o senhor me deve?

NORBERTO

Volte outro dia, não tenho dinheiro hoje!

VOZ DO CREDOR

Senhor Norberto, é a segunda vez que venho aqui esta semana!

NORBERTO

É a segunda que vez que o senhor chega no dia em que estou liso. Terrível sincronia.

VOZ DO CREDOR

Volto em breve, e se eu não receber, buscarei os meus direitos na Justiça!

NORBERTO

Tem todo o direito! Aviso! A Justiça também sente fome. O senhor pode me trazer um pouco de carne seca, amanhã?

VOZ DO CREDOR

Porque não come a própria mão?

CREDOR VAI EMBORA. NORBERTO VOLTA PARA A CAMA A FIM DE ESCREVER.

MADALENA

Sofremos muito, Cortazar. Muito.

CORTAZAR

A situação vai mudar para melhor. O fim da guerra não está muito longe. E temos um patrocinador. Pense nisso.

MADALENA

É verdade. Temos de ter esperanças.

NESTE MOMENTO, O CASAL PERCEBE ALGO ESTRANHO EM NORBERTO. O AUTOR ESTÁ ADMIRANDO AS PRÓPRIAS MÃOS; CHEIRA-AS, LAMBE-AS, EXPERIMENTA-AS NA LÍNGUA, NOS LÁBIOS, E DE REPENTE, MORDE-AS PRA VALER, COMO QUE TENTANDO TIRAR UM PEDAÇO; GRITA DE DOR. E VOLTA A ESCREVER.

CORTAZAR

Insuportável...

MADALENA

Ele sempre foi assim?

CORTAZAR

Acho que sim...

MADALENA

Os diretores também ficam loucos, sabia?

CORTAZAR

Somente depois de muitos fracassos e álcool...

MADALENA

Fale mais do fabricante de rolhas. Como se chama? Onde mora?

CORTAZAR

Antonio Manuel. No bairro nobre, evidentemente. A casa é imensa, as paredes são revestidas de cortiça decoradas com as flores rubras da corticeira. Sugeri a construção de um teatro revestido de cortiça; a melhor acústica do mundo. Ele pareceu gostar da ideia. Pode ser um bom instrumento promocional para suas rolhas.

MADALENA

É casado?

CORTAZAR

Não sei... Não vi ninguém na casa, além dos empregados...

MADALENA

É velho?

CORTAZAR

Aparenta 65 anos. Dizem que tem mais. É um homem bem preservado. Elegante e educado.

MADALENA

O dinheiro é um elixir da juventude... É verdade que todo português é pão-duro?

CORTAZAR

Não me pareceu... Ficou encantado quando sugeri o teatro de cortiça; e quando lhe contei que a árvore do cenário é uma corticeira florida...

NORBERTO (interrompendo)

Cenário: Uma corticeira sem vida no centro do palco.

CORTAZAR AO OUVIR, LEVANTA-SE E NERVOSAMENTE ANDA PELO QUARTO.

CORTAZAR

Temos alguma bebida?

CORTAZAR PROCURA E ENCONTRA UMA GARRAFA DE VODKA VAZIA ATRÁS DO FOGÃO. SORVE A ÚLTIMA GOTA, QUEBRA A GARRAFA, FICA OLHANDO PARA A ARMA DE VIDRO QUE TEM NAS MÃOS; JOGA FORA NUMA LATA DE LIXO NUM CANTO.

MADALENA

Calma, Cortazar. Tenho algo aqui que vai te fazer bem...

MADALENA PEGA NO BOLSO UM CIGARRO PELA METADE.

CORTAZAR

Que bom!

MADALENA

Só um trago, por favor.

ELES FUMAM RAPIDAMENTE; MADALENA APAGA O CIGARRO E COM CUIDADO O GUARDA.

CORTAZAR

Se o locador voltar com o oficial de justiça, seremos despejados...

MADALENA

O que faremos?

CORTAZAR

Vamos ter de procurar o abrigo da igreja. Ele precisa terminar logo o texto.

MADALENA

Então pare de provocá-lo, por favor.

CORTAZAR

Eu?

DE REPENTE, MADALENA SENTE O AROMA DO CAFÉ NO AR.

CORTAZAR

O que foi?

MADALENA

Está sentindo? Cheiro de café? Ou é minha imaginação?

CORTAZAR

Oh! Café! Precisamos sair desta merda!

CORTAZAR SE ERGUE E NUM ACESSO DE RAIVA ATIRA TODAS AS LATAS DE MATIMENTOS NO CHÃO.

NORBERTO

Eu preciso escrever!

CORTAZAR SE SENTA.

MADALENA

Controle-se, eu te peço. Agindo desta forma, ele jamais vai terminar o texto. Estaremos perdidos.

CORTAZAR

Desculpa. Lembra quando nos sentávamos no Café das Artes? Que noites maravilhosas. Sinto tanta falta daqueles tempos. Foi lá que te conheci. Recordas?

MADALENA

Sonhávamos de olhos abertos.

CORTAZAR

A paz é importante por isso. Ela nos permite sonhar acordados.

MADALENA

É uma pena que o café tenha sido destruído.

CORTAZAR

Uma pena... Ah! Recebi uma carta de minha mãe.

MADALENA

O que ela diz?

CORTAZAR

As mesmas coisas de sempre. Vive triste por não poder ir ao túmulo de papai; que minha irmã continua deprimida com a perda do marido na guerra; que eu não sou mais jovem, que ainda há tempo para uma nova profissão, que devo abandonar o incerto teatro. Blá-blá-blá... E me convida para voltar para casa, como se eu fosse um garoto; que não há bombardeios por aquelas bandas. Ela me quer debaixo de sua saia, só isso.

MADALENA

As mães são assim mesmo. Minha mãe jamais se importou comigo... Sua filha predileta sempre foi a vodka.

CORTAZAR

Eu me importo com você, Madalena.

MADALENA

Meu querido! **(O beija no rosto)**

CORTAZAR

Vamos à cidade, Madalena?

MADALENA

É perigoso. E está muito frio...

CORTAZAR LEVANTA-SE IRRITADO.

MADALENA

Fique aqui, Cortazar?

CORTAZAR

Tenho fome, Madalena. Trarei algo para você.

MADALENA

Eu comi o pão.

CORTAZAR

Eu não. E amanhã?

MADALENA

Tome cuidado. Eles não prendem mais quem rouba, mas aplicam uma bela surra.

CORTAZAR

Uma surra pode me aquecer o coração...

MADALENA

Você pode ser morto...

CORTAZAR

Só anteciparei o que já somos todos.

MADALENA

Não é hora de jogo de palavras. Tome cuidado.

CORTAZAR

É hora de sobreviver. Não se preocupe.

MADALENA

Se demorar, vou atrás de você.

CORTAZAR

Não precisa. Até logo.

CORTAZAR SAI DA CASA. PAUSA.

CENA 3: MADALENA SENTA-SE OUTRA, PERTO DO FOGÃO, AQUECE AS MÃOS JUNTO AO FOGO.

NORBERTO

Quer deitar?

MADALENA

Não quero ser morta.

NORBERTO

Preciso ter uma conversa com você.

MADALENA

Mostra?

NORBERTO

O que?

MADALENA

O punhal.

NORBERTO TIRA O PUNHAL SOB O TRAVESSEIRO.

MADALENA

Você tem coragem de matar alguém?

NORBERTO

Tenho...

MADALENA

Jura?

NORBERTO

Sim.

MADALENA

Por que vocês se odeiam?

NORBERTO

Prefiro falar de você.

MADALENA

De mim?

NORBERTO

Sei pouco sobre você, Madalena.

MADALENA

Nada?

NORBERTO

Veio jovem de Moscou.

MADALENA

É o bastante.

NORBERTO

Nunca é o bastante.

MADALENA

Você já tem o final da peça ou o título?

NORBERTO

Ainda não... Fale sobre Moscou.

MADALENA

Moscou é grande e tem um inverno rigoroso, só isso.

NORBERTO

Moscou é mais do que isso... É como você Madalena, um *iceberg* de mistérios... O que você oculta sob seus pés de gelo, Madalena?

MADALENA

Quanta imaginação tem os escritores...

NORBERTO

O que você esconde? Eu desconfio.

MADALENA

Deixe de bobagens.

**MADALENA PEGA SEU CIGARRO E FUMA, ATÉ QUE QUEBRA O SILÊNCIO.
NORBETO SENTA-SE NA CAMA, E A OUVE.**

MADALENA

Minha mãe morreu quando eu tinha 10 anos... Era alcoólatra... Meu pai abusava de mim... Aos 16 deixei minha casa... Em Moscou trabalhei numa boate... Da boate para a casa de prostituição de Madame Ingrid foi um salto... Eu me apaixonei por um ator de teatro... Entrei para o teatro... Conheci Cortazar Caetano no café das Artes... E estou aqui... Neste dia tão frio. Diante de um dramaturgo que dorme sobre um punhal; atriz e um diretor nervoso que saiu para roubar comida a espera de um final de texto. Não há muito para contar.

NORBERTO

É uma biografia triste, Madalena. Um drama. Digno do teatro.

MADALENA

Não tem ideia para o final da peça?

NORBERTO

Não achei ainda... O único final de história que a gente sabe é a morte... Não sabemos quando esse final se dá, não é mesmo?

MADALENA

Tomara que Cortazar consiga algo para comer... O pão aumentou a minha fome.

NORBERTO

Sua fome é grande, não?

MADALENA

Eu procuro me controlar, não quero ficar gorda...

NORBERTO

Você é uma atriz natural, de fato!

MADALENA

O que houve entre vocês, por que não se falam?

NORBERTO

Pergunte a ele.

MADALENA

Ele me disse o mesmo. Às vezes é terrível viver entre vocês... Se eu não...

NORBERTO

Precisasse da casa...

MADALENA

Não disse isso.

NORBERTO

Eu preciso ter uma conversa definitiva com você... É um bom momento.

MADALENA

Do que se trata?

NORBERTO LEVANTA-SE DA CAMA, A FIM DE CAMINHAR ATÉ MADALENA, MAS ELE SENTE-SE TONTO.

MADALENA

O que foi?

NORBERTO

De repente, tudo começou a girar... Uma fraqueza... Não é nada demais...

MADALENA O AMPARA E O AJUDA A VOLTAR PARA A CAMA, ELE SE DEITA.

MADALENA

Descanse. Não fale. Você precisa escrever. Há quanto tempo não come direito?

NORBERTO

Não sei...

MADALENA

Cortazar vai nos trazer algo. Ele está demorando, não?

NORBERTO

Não quero nada dele...

MADALENA

Fique aí, descanse. Eu vou buscar algo para você.

NORBERTO

Aonde vai?

MADALENA

Vou atrás dele. Vou conseguir comida. Volto logo.

NORBERTO

Não, Madalena. Deixe-o em paz! Eu preciso conversar com você, sem ele por perto.

MADALENA

Depois conversamos. Espere aí.

MADALENA SAI. NORBERTO FICA SÓ, DEITADO, OUVESUA RESPIRAÇÃO. JOGA O TEXTO NO CHÃO, AS FOLHAS SE ESPALHAM. SENTA-SE NA CAMA.

NORBERTO

O final da história eu bem sei, Madalena. E acho que você também sabe...

A LUZ BAIXA NO QUARTO.

CENA 4: ACENDE LUZ NUM CANTO DO PALCO, CORTAZAR ESTÁ CAÍDO NO CHÃO, ACABOU DE APANHAR.

CORTAZAR

Não sabem nem bater num homem! Vão para o diabo! (Pausa) Roubar para comer. Triste verdade: um homem com fome perde seu caráter. E Norberto que não termina aquele maldito texto. Ah! Que besteira eu fui fazer naquela noite... Que besteira!

Cena 5: MADALENA ENTRA E O ENCONTRA. ELA AJUDA-O LEVANTAR-SE.

MADALENA

Eu te avisei... Você está bem?

CORTAZAR

Pelo menos não sinto tanto frio.

MADALENA

Conseguiu alguma coisa para comer?

CORTAZAR FAZ UM SUSPENSE, BRINCA, RUFAM TAMBORES COM A BOCA, MOSTRA UM OVO, MADALENA O PEGA, ADMIRADA.

MADALENA

É um milagre não ter sido quebrado.

CORTAZAR

Eu o protegi como o último da terra... É todo seu, minha rainha!

MADALENA

Obrigado. Vamos para casa. Eles podem voltar. Eu não quero apanhar também.

CORTAZAR

Madalena, eu quero te dizer algo importante.

MADALENA

Agora não, depois...

CORTAZAR

Eu...

OS DOIS SE ENCARAM, MADALENA FICA SEM GRAÇA, CORTAZAR NÃO CONSEGUE FALAR QUE A AMA.

MADALENA

Vamos para casa. A gente precisa fazer com que Norberto termine o texto. Deixe-o falar sozinho. Não revide, por favor. Não é todo dia que temos um empresário disposto a nos patrocinar. Pense nisso.

NORBERTO

Eu queria te propor...

MADALENA

Você ouviu o que eu disse? Ouço alguém se aproximando. Vamos sair daqui!

MADALENA GUARDA O OVO NO BOLSO DO SEU CASACO.

MADALENA

Vamos!

MADALENA PRATICAMENTE PUXA CORTAZAR PARA FORA DE CENA.

CENA 5: A LUZ RETORNA AO QUARTO, NORBERTO ESTÁ SENTADO SOBRE O CAIXOTE, DIANTE DO FOGÃO, QUEIMANDO O TEXTO, FOLHA POR FOLHA, NO FORNO.

NORBERTO

Quando a corticeira atinge 25 ou 30 anos, acontece a extração da cortiça, entre os meses de junho a agosto. (Joga a página no fogo) Essa cortiça de espessura considerável, recebe o nome de virgem. (Joga a página no fogo) A cortiça também já foi usada para o descobrimento da célula; somente para o descobrimento da

palavra célula... A palavra "célula" vem do latim: cellula. Quarto pequeno... (Atira a página no fogo)

CENA 6: ENTRAM MADALENA E CORTAZAR. O DIRETOR AO VER O AUTOR QUEIMANDO O TEXTO TEATRAL, CORRE ATÉ ELE, TENTA ARRANCAR DE SUAS MÃOS O RESTANTE DAS PÁGINAS, MAS ELAS SE ESPALHAM PELO CHÃO, ALÉM DE DERRUBAR NORBERTO. AUTOR E TEXTO NO CHÃO.

MADALENA

Por que isso, Norberto?

NORBERTO ERGUE-SE COM DIFICULDADE, MADALENA O AJUDA, ELE VOLTA PARA A CAMA, E SENTA-SE.

NORBERTO

Talvez porque eu não suporte esta história, Madalena.

MADALENA

A nossa sobrevivência depende do texto...

CORTAZAR

Ah! Se eu soubesse escrever, eu teria liberdade.

NORBERTO

Um texto pode ser a pior das prisões de um personagem.

MADALENA COMEÇA A CHORAR. FAZ UMA CENA, DE FATO.

MADALENA

Vocês são horríveis! É uma infelicidade viver aqui. Eu jamais devia ter aceitado o seu convite, Cortazar. No prostíbulo de Madame Ingrid eu teria paz. O que é se

deitar com um homem estranho por dinheiro? Apenas uma lembrança de neve. A neve que um dia derrete, escorre e evapora. Viver entre artistas pode ser o maior dos infernos. Por que os artistas se parecem com um carrasco? Os carrascos matam com hora marcada. Artistas matam a qualquer instante. E este inverno que me lembra Moscou e que não termina. Este país que está mergulhado na miséria por causa da guerra. Somos muito infelizes, muito. Eu não vou mais ser manipulada por vocês. Não sou pombo correio. Estou cheia disso! Vocês que não se falam, mas que abusam de mim a todo o momento... Abusam... Eu não sou mais uma puta! Sou atriz! (Chora)

CORTAZAR A ABRAÇA. AGORA NORBERTO ESTÁ DE JOELHOS RECOLHENDO AS FOLHAS DE PAPEL.

MADALENA

Nem título, nem final...

CORTAZAR

Fique calma. Tudo vai dar certo. Vamos arrumar uma alternativa.

MADALENA

Que alternativa? Não sabemos escrever.

CORTAZAR

O ovo, Madalena!

MADALENA

Que ovo?

CORTAZAR O PEGA DENTRO DO BOLSO DO CASACO DE MADALENA, ELA RETOMA O OVO. NORBERTO SENTOU-SE NA CAMA.

MADALENA

Estrelado! Tem gordura?

CORTAZAR

Não.

MADALENA

Cozido! Vamos descongelar a água.

CORTAZAR

Vou pegar um pouco de neve.

CORTAZAR PEGA UMA PANELA VELHA E, AO SE DIRIGIR À PORTA, TROPEÇA, ELE E PANELA VÃO AO CHÃO, ELE SENTE UMA DOR NAS COSTELAS. NORBERTO LEVA UM SUSTO E AS FOLHAS DO TEXTO CAEM DE NOVO NO CHÃO.

MADALENA

Eles te machucaram?

CORTAZAR

Viver dois mais.

CENA 7: CORTAZAR SAI. NORBERTO APROVEITA A OCASIÃO A SÓS COM MADALENA.

NORBERTO

Preciso falar com você, Madalena!

MADALENA

Fale.

NORBERTO

A sós.

MADALENA

Você precisa falar menos e terminar este texto, Norberto.

NORBERTO

Só termino o texto, depois que conversarmos.

MADALENA

Está bem... Quando?

NORBERTO

Assim que houver uma oportunidade. Ele não pode estar aqui.

MADALENA

Combinado. Mas você termina o texto?

NORBERTO

Termino depois da nossa conversa. Prometo.

MADALENA

Está bem, mas...

CENA 8: ENTRA CORTAZAR, NORBERTO SE CALA. O DIRETOR SE DIRIGE AO FOGÃO, LEVANDO A PANELA COM NEVE. ELE ATIÇA O FOGO NA LENHA.

MADALENA

Quando a água ferver, me avisa.

CORTAZAR

A neve é bela... Aqui não nevava, e a gente ficava com inveja dos lugares que tinham neve.

MADALENA

Pena que a neve seja tão fria.

NORBERTO

A neve devia ser igual a você.

CORTAZAR

Você é bela e de sangue quente, Madalena.

NORBERTO RI DESTA FRASE. MADALENA O ENCARA SERIAMENTE.

MADALENA

Tenho me achado tão feia... Não sei há quanto tempo não cuido de mim mesma.

CORTAZAR

Sua beleza é natural. Você é o tipo de mulher que não precisa se esforçar para ser bonita. É como a neve, natural.

MADALENA

Isso não existe. Vai chegar o tempo em que vou derreter... Será um dia triste e frio.

CORTAZAR

Água na panela...

MADALENA

Como se chamava a atriz, famosa e bela, que abandonou o cinema, se escondendo em casa?

CORTAZAR

Greta Garbo.

MADALENA

Isso!

CORTAZAR

Era uma boa atriz! Seu olhar era glacial.

MADALENA

Eu jamais faria isso... sempre a admirei sua beleza.

CORTAZAR

Vapor na panela...

NORBERTO

Greta nasceu numa cidade fria: Estocolmo. Você nasceu em Moscou, Madalena Fiodorova. Mas Garbo tinha mais talento.

CORTAZAR

Deixe-a em paz!

MADALENA

Cortazar! Já está fervendo?

MADALENA VAI ATÉ A PANELA.

CORTAZAR

Madalena, os dias vão melhorar. Rolha no cu. Lembra?

MADALENA RI, NORBERTO SE DEITA, VOLTANDO A ESCREVER.

CORTAZAR

Ebulição, Madalena!

ELA PEGA O OVO DENTRO DO BOLSO, MAS ELE ESCAPA DE SUA MÃO E CAI NO CHÃO. NORBERTO DÁ UMA GARGALHADA.

NORBERTO

Vida frágil...

DE REPENTE, OUVI-SE O UIVO DE UM LOBO. (UM DOS ATORES PODE REPRODUZIR O UIVO). MADALENA CORRE ATÉ A JANELA.

MADALENA

É uma agonia ouvir o lobo.

CORTAZAR

Deve estar com fome, como nós.

MADALENA

Fico toda arrepiada, parece anúncio de morte.

NORBERTO

Os lobos quando estão tristes e sozinhos ululam. Também quando sentem fome. A neve é a língua desse lamento. Longa e cortante... Talvez você descenda de lobos, Madalena.

MADALENA

Lindo isso, Norberto Luz, uma fala que podia bem estar na cena final.

CORTAZAR

O final...

NORBERTO

Não é má ideia...

MADALENA

A porta está bem fechada, Cortazar?

CORTAZAR VAI ATÉ A PORTA PARA CONFERIR.

CORTAZAR

Passei o trinco. Não se preocupe. Eu te protejo contra qualquer tipo de ataque, Madalena.

MADALENA

Não vejo a hora de ouvir o “sim” do fabricante de rolhas! Para sairmos daqui!

NORBERTO

O trabalho do escritor jamais é compreendido. É mesmo um mistério para nós mesmos. Este ovo. Este lobo. Todos nós artistas não passamos de lobos com dentes bem afiados. Lobos comedores de ovos de cortiça. Os lobos gozam de uma fama injusta, Madalena. São símbolos de rapacidade, maldade, crueldade e até libertinagem. O velho lobo mau.

CORTAZAR

Coisa de escritores, Madalena. Os escritores é que não passam de lobos solitários...

MADALENA RI.

NORBERTO

Em Roma o Lobo era sinônimo de prostituição...

MADALENA

Acho que está conversa sobre lobos não vai nos levar a lugar algum.

NORBERTO

Tem razão. Esta conversa de nada serve. Mas é um bom tema para uma peça: um lobo que encontra a galinha de ovos de cortiça!

CORTAZAR RI COM SARCASMO.

CORTAZAR (Irritado)

Madalena. Há cães que ladram, mas não mordem; há escritores que falam, mas não escrevem.

MADALENA

Termine a peça, Norberto, esquece lobos e galinhas?

OUVE-SE O UIVO DO LOBO OUTRA VEZ.

NORBERTO

Impossível esquecer. A platéia está aí fora, uma alcatéia pronta para uivar, ou melhor, vaiar a péssima atuação.

MADALENA

Então será inútil o diálogo, não?

NORBERTO SE CALA.

CORTAZAR

Um inferno. Melhor eu ir embora.

MADALENA

Está louco? Vai para onde?

OUVE-SE UM ESTAMPIDO DE ARMA DE FOGO; O LOBO ESTÁ MORTO.

MADALENA

Lá fora é perigoso. Estamos vivendo uma crise terrível. Mas tudo vai passar. Os artistas devem sempre resistir. Sempre. A guerra vai acabar em breve. Outra vez poderemos produzir nossas peças e viver com dignidade. Teremos a nossa companhia. Temos de nos unir neste momento. E você vai para onde? É uma questão de sobrevivência, Cortazar. Devemos ser fortes. Não desviar dos nossos objetivos. Nunca. Tudo vai dar certo. O fabricante de rolhas de cortiça vai patrocinar a peça, tenho certeza.

CORTAZAR

Que peça?

MADALENA

Diga para ele, Norberto! Diga que você vai terminar este maldito texto. Que vai acabar com esse jogo. Diga!

NORBERTO

Prometo. Cortazar. Prometo.

MADALENA

Ouviu?

CORTAZAR

Está bem.

**MADALENA LHE DÁ UM BEIJO NO ROSTO. NORBERTO OBSERVA.
CORTAZAR TIRA UM ENVELOPE DO BOLSO INTERNO DO SEU CASACO E
ENTREGA A MADALENA.**

MADALENA

O que é?

CORTAZAR

Isto vai te animar.

MADALENA ABRE O ENVELOPE.

MADALENA

Um convite para uma festa! O fabricante de rolhas.

CORTAZAR

O primeiro de maio! Amanhã! Dia do trabalho.

MADALENA

Meu Deus, eu estou sem roupa para ir. Meus cabelos, minhas unhas...

CORTAZAR

Você pode usar aquele vestido que usamos nas “Três Irmãs”, do Tchekhov.

MADALENA

Não vou parecer estar fora de moda?

CORTAZAR

Você é linda de qualquer maneira, Madalena. Será importante você conhecer nosso patrocinador.

NORBERTO

Os patrocinadores adoram conhecer belas atrizes...

MADALENA

Não vejo nenhum problema nisso, Norberto.

CORTAZAR

O lobo em breve vai estar morto, Madalena. Enterrado sob a neve!

NORBERTO BAIXA A CABEÇA.

MADALENA

Pare com isso, Cortazar! Preciso me organizar. Uma festa. E que alegria será conhecer sua casa.

CORTAZAR

A festa será na fábrica de rolhas. Ele quer homenagear seus corticeiros no próprio ambiente de produção no dia do trabalho. Considero uma criativa iniciativa.

MADALENA

Vai haver baile?

CORTAZAR

Claro, Madalena Fiodorova! E você será a dama mais bela do baile dos corticeiros!

LUZ BAIXA. FIM DO PRIMEIRO ATO.

A Corticeira
(SEGUNDO ATO)

CENA 1: NORBERTO ESTÁ SENTADO SOBRE A CAMA, SE LEMBRA QUE DEBAIXO DO COLCHÃO GUARDOU UM PEDAÇO DE LINGUIÇA EMBRULHADA EM PAPEL. ACHA O ALIMENTO, CHEIRA, PROVA, AINDA É POSSÍVEL COMÊ-LO. SENTA-SE OUTRA VEZ, DESTA VEZ SOBRE O CAIXOTE. RECITA PARTE DO TEXTO DA PEÇA INACABA E SEM NOME, ENQUANTO MASTIGA.

NORBERTO

A cortiça amadia é a de maior qualidade, a mais valorizada, a única que pode ser utilizada para o fabrico de rolhas...

CENA 2: LUZ NUM CANTO DA CENA, MADALENA SURGE DANÇANDO UMA VALSA IMAGINÁRIA, NÃO SE OUVI MÚSICA, DANÇA COM UM CAVALHEIRO TAMBÉM IMAGINÁRIO, O DONO DA FÁBRICA DE ROLHAS, SEU VESTIDO É DECORADO COM ROLHAS DE CORTIÇA; RODOPIA, SORRI, ESTÁ MUITO FELIZ.

MADALENA

O senhor é muito gentil!

O senhor não vai se arrepender em apoiar a minha peça!

CENA 3: NORBERTO LEVANTA-SE E VAI ATÉ A CAMA, PEGA O PUNHAL SOB O TRAVESSEIRO, VAI CORTAR UM PEDAÇO DE LINGUIÇA, E DECIDE TESTAR EM SUA PRÓPRIA GARGANTA, MADALENA SAI DE CENA RODOPIANDO E SORRINDO.

CENA 4: ALGUÉM BATE À PORTA.

NORBERTO

Quem é?

NINGUEM RESPONDE. VOLTAM BATER À PORTA.

NORBERTO

Não abro senão responder! Se for algum credor, aqui não mora ninguém!

OUVE-SE UM BARULHO, COMO ALGUÉM CAINDO NO CHÃO. NORBERTO, COM O PUNHAL, VAI ATÉ A PORTA E NO CHÃO ENCONTRA O JOVEM SOLDADO HANZ. NORBERTO, MESMO FRACO, O ARRASTA, DEITANDO-O SOBRE A CAMA.

NORBERTO GUARDA O PUNHAL NA CINTURA E PEGA UM PANO VELHO QUE MOLHA NA ÁGUA QUE ESTÁ DENTRO DA PANELA SOBRE O FOGÃO. PASSA O PANO NO ROSTO DO JOVEM SOLDADO.

NORBERTO

Devia ser proibido enviar jovens aos campos de batalha... Somente velhos ou artistas desiludidos. Vinte anos, no máximo... *“Robert Hooke utilizou finos cortes de cortiça e em seu microscópio viu algo semelhante a favos de mel, o que chamou de cécula...”* Artistas! Sim, eles é quem deveriam ir para os campos de sangue... Diretores e atores na infantaria! Escritores na artilharia! *“A corticeira está seca, meu irmão. Seca. Está morrendo..”*. Como este jovem soldado ferido...

O JOVEM SOLDADO GEME.

SOLDADO

Água... por favor.

NORBERTO COLOCA ÁGUA NUMA CANECA DE METAL, AJUDA-O A BEBER, SEGURA SUA CABEÇA.

NORBERTO

Você é um jovem bonito... Como se chama?

SOLDADO

Hanz...

NORBERTO

Não me importa que você seja considerado um inimigo, Hanz... Não é meu... Meus inimigos são outros... Talvez eu mesmo seja o meu maior inimigo. Você é um jovem, só isso... Que jamais ficará velho... Isso é uma dádiva, Hanz... Um presente dos céus... Ou do inferno... Que importa. Você sabe dançar?

HANZ

Não...

NORBERTO

Não? É uma pena, Hanz... Vamos dançar! Você precisa aprender a dançar antes de partir desta vida.

NORBERTO O ERGUE COM DIFICULDADE, TENTA ENSINAR O SOLDADO A DANÇAR, MAS HANZ ESTÁ FRACO, NÃO RESISTE, CAI SOBRE A CAMA.

HANZ

Eu não quero morrer...

NORBERTO

Fique calmo, Hanz. Você não está sozinho. Ninguém quer morrer.

HANZ

Está muito frio, senhor...

NORBERTO AJEITA OS COBERTORES SOBRE O SOLDADO.

NORBERTO

Eu também não suporto o frio, Hanz. E pensar que um dia este país foi coberto inteiramente pelo sol. Agora todo o mundo é frio, Hanz. E os homens se tornaram geleiras.

HANZ

Senhor, a fotografia... No meu bolso... Por favor...

NORBERTO TIRA DO BOLSO DO UNIFORME DO SOLDADO A FOTO DE UMA MOÇA.

HANZ

Eva...

NORBERTO SEGURA A FOTO DIANTE DOS OLHOS DE HANZ.

HANZ

Ela é linda. Não é, senhor? Eva! Eu te amo, Eva! (Sente muita dor)

NORBERTO

É uma bonita namorada, Hanz.

HANZ

Vamos nos casar quando a guerra acabar, senhor...

NORBERTO

Que bom, Hanz.

HANZ

O senhor tem amor?

NORBERTO NÃO RESPONDE

HANZ

Por que está tão frio, senhor?

NORBERTO

Durma Hanz, durma. Feche os olhos. O frio vai passar.

HANZ

Eu não quero guerra... Eva... Eva!

NORBERTO OUVE O RISO DE MADALENA E A VOZ DE CORTAZAR, ELES SE APROXIMAM. NORBERTO COBRE O SOLDADO.

NORBERTO

Fique quieto, Hanz. Fique em silêncio. Vem gente!

HANZ

É o inimigo, senhor?

NORBERTO

Talvez. Fique em silêncio, Hanz. Durma.

NORBERTO O ESCONDE NA CAMA, DE MANEIRA QUE NÃO SE PERCEBA SUA PRESENÇA; NORBERTO DEITA-SE DE LADO, OCULTANDO-O COM O SEU CORPO, FINGE QUE ESTÁ ESCRREVENDO.

CENA 5: ENTRAM CORTAZAR E MADALENA DANÇANDO: ELE DE FRAQUE SURREDO, SEGURANDO UM SACO DE PANO COM COMIDA E UMA GARRAFA DE VINHO, E MADALENA, NUM VESTIDO UTILIZADO NA PEÇA “AS TRÊS IRMÃS” DE THEKHOV, QUE NÃO É DECORADO COM ROLHAS DE CORTIÇA.

MADALENA

Norberto, que dia do trabalho maravilhoso! Sem guerra e fome! Antonio Manuel é um homem muito gentil. Ele se interessa pelo teatro. De verdade. Ele vai nos patrocinar, tenho certeza!

NORBERTO

Vivas às migalhas! Vivas! Quando o português solta o dinheiro?

MADALENA

Quando ler a peça. Garantiu enquanto dançávamos. Convidou-me para ir até sua casa, no bairro nobre, para levar o texto com final e título. Ele quer aprovar.

NORBERTO

Um fabricante de rolhas que entende de teatro, pois sim.

MADALENA

Um dramaturgo que entende rolhas de cortiça... Não é uma ironia?

CORTAZAR

Madalena Fiodorova, além de bela, perspicaz. Irei com você, minha querida. Ele há perguntar detalhes da produção que você pode desconhecer.

MADALENA

Norberto Luz! Você não imagina o que aconteceu?

NORBERTO

Você dançou com todos os corticeiros.

MADALENA

Não, seu malvado. Perguntaram por você.

NORBERTO

Por mim?

MADALENA

Um dos secretários de Antonio Manuel conhece alguns dos seus textos. Quando havia teatro antes da guerra. Achava que você estava morto. Perguntou-me espantado: ainda vive o tal Norberto? Um fã! Veja você.

NORBERTO

Devia ter confirmado a minha morte, Madalena. A peça ficaria mais valorizada.

CORTAZAR

Madalena, um pouco de vinho?

MADALENA

Bebe comigo, Norberto! Ah! Trouxemos bacalhau. Uma delícia.

NORBERTO

Apenas o vinho, Madalena. O bacalhau morre pela boca.

CENA 6: MADALENA PEGA A GARRAFA DAS MÃOS DE CORTAZAR E A PASSA PARA NORBERTO, ESTE JOGA A ROLHA DE CORTIÇA PARA MADALENA QUE A JOGA PARA CORTAZAR, NUMA BRINCADEIRA; MADALENA PEGA TRÊS CANECAS DE METAL, E QUANDO SE APROXIMA DA CAMA, A FIM DE SER SERVIDA DE VINHO POR NORBERTO, ELA DÁ UM GRITO, DEIXA AS CANECAS CAIREM NO CHÃO: MADALENA VÊ AS BOTAS DO JOVEM SOLDADO HANZ.

CORTAZAR

O que é isto?

MADALENA

Um soldado, Deus!

CORTAZAR

Você o matou?

NORBERTO

Ele bateu à porta pedindo socorro... Está muito ferido, o garoto... Está muito frio lá fora...

CORTAZAR

Você está louco?

NORBERTO PEGA O PUNHAL NA SUA CINTURA E COLOCA NO PESCOÇO DE CORTAZAR.

NORBERTO

“A cortiça amadia é a de maior qualidade, a mais valorizada, a única que pode ser utilizada para o fabrico de rolhas... A cortiça é uma matéria-prima nobre... Presente em revestimentos, em isolamentos térmicos e acústicos, fabricação de

instrumentos musicais, artigos de decoração, no automóvel, na construção, na alvenaria, nas garrafas de vinho... Rolhas... Será que uma rolha é capaz de vedar uma boca que nada tem a dizer? Anos e anos... Nada a dizer. Falar para dizer nada.”

CORTAZAR

Você está me machucando!

MADALENA

Norberto, por favor! Não faça isso!

NORBERTO AFASTA O PUNHAL. SORRI.

NORBERTO

Fiquem calmos. Apenas demonstrei a cena final da peça: Após esta fala, o personagem não mata seu irmão, aquele que destruiu o negócio da família. Prefere sentar-se debaixo da corticeira sem vida, e ficar olhando as terras que já não valem mais nada. Fim.

NORBERTO SENTA-SE NA CAMA, SEGURANDO O PUNHAL, MADALENA LEVANTA-SE ENTUSIASMADA; CORTAZAR FICA DESCONCERTADO, É UMA GRANDE SURPRESA PARA ELES O FINAL DO TEXTO.

MADALENA

Que ótima notícia, Norberto! E o título?

NORBERTO

E o diálogo?

MADALENA

Você o terá. E amanhã bem cedo vou procurar Antonio Manuel.

CORTAZAR DESCOBRE O SOLDADO, REVELANDO SUA FACE.

CORTAZAR

Senão fomos presos. Você sabe o que significa dar abrigo a um soldado inimigo, Madalena?

MADALENA

Temos de tirá-lo daqui!

CORTAZAR

Podemos ser acusados de traição...

NORBERTO

Permitir morrer um homem com dignidade é traição? Que forças este jovem cadáver adiado possui? Vocês são patéticos.

CORTAZAR

E quantos de nosso povo ele matou?

MADALENA

Quantas de nossas meninas ele violentou?

NORBERTO

Se esse é o problema, posso matá-lo agora!

NORBERTO ERGUE O PUNHAL COMO SE FOSSE ENTERRÁ-LO NO CORAÇÃO DO SOLDADO QUE AGONIZA. MAS ELE NÃO O FAZ, FICA COM O PUNHAL PARADO NO AR.

NORBERTO

Lembra-se, Madalena, que você perguntou se eu teria coragem de matar alguém? Que ótima oportunidade, Madalena. Descontar nesse jovem todas as nossas frustrações. Porque as guerras nada mais são do que um desfile de frustrações. Ao ouvi-los, concluo que artistas matam tanto quanto soldados. Os artistas são lobos travestidos de seres humanos. Somos humanistas, cheios de luz, paz, acreditamos no poder transformador da arte, em Deus, Cristo, Buda, nos Gregos. mas no dia-a-dia, somos a serpente mais venenosa, mais astuta e maldosa. Manipulamos os outros, enganamos, mentimos, debochamos, e tudo isso, porque nos julgamos seres especiais. Reclamamos o quanto sofremos, mas não somos capazes de ver o sofrimento alheio com verdade. A nossa verdade é o palco. O sofrimento nosso é o “ostracismo” em que vivemos. O não pagamento pelo nosso talento, a falta de espaço para mostrar nossa “arte”. Não passamos de mendigos implorando esmolas, esmolas traduzidas em patrocínios, aplausos, afagos no ego. O egoísmo mais cristalino, mais brilhante que uma estrela. Pode existir palavra mais absurda do que “estrela” para designar um ator, uma atriz? As estrelas se consomem, inflam, explodem, morrem.

NORBERTO LARGA O PUNHAL SOBRE A CAMA E BEBE MAIS POUCO DE VINHO NO GARGALO.

NORBERTO

O fabricante de rolhas de cortiça deve se divertir com a nossa arte. Ele sabe que não passamos de pobres coitados implorando pelo seu dinheiro que vai nos permitir mostrar nosso “talento”. Não passamos de prostitutas... A arte é o que menos conta... O que importa mesmo é o nosso estrelato... O aplauso... O afago... A ilusão... É ridículo tudo isto. Eu estou cansado desta vida de autor, de criador de mentiras... Muito cansado...

NORBERTO BEBE MAIS VINHO NO GARGALO; CORTAZAR APLAUDE O DISCURSO COM DEBOCHE.

CORTAZAR

Quando você bebe, se torna terrível. Eu sei bem como é isso. Você complica sempre as coisas... Desde que te conheci sempre foi assim...

MADALENA

O teatro vai salvar nossas vidas, Norberto.

NORBERTO

Será?

MADALENA

Óbvio...

CORTAZAR

Madalena, não adianta. Ele nunca vai reconhecer que uma das funções do artista é mostrar o aspecto positivo da realidade das coisas...

NORBERTO

Olhe bem para o aspecto positivo das coisas! Olhe! (**Aponta o soldado morto**)

CORTAZAR

Você perdeu o rumo, Norberto. A sua insatisfação é permanente. E ainda por cima nos coloca em risco por causa de um soldado de um exército que só quer nos destruir. Você não tem o direito de nos enfiar no inferno que é a sua vida.

MADALENA

Vamos ser práticos. O texto está pronto, Antonio Manuel vai patrocinar a peça; vamos sair desta situação terrível. A guerra está no fim...

O SOLDADO AGONIZA, GEME, ERGUE A CABEÇA, GRITA PELA NOIVA.

HANZ

Eva!

MORRE. O SILÊNCIO TOMA A CENA.

NORBERTO

Não vão comemorar?

NORBERTO BEBE MAIS VINHO, COMEÇA A FICAR EMBRIAGADO.

CORTAZAR

Vamos levá-lo lá para fora, Madalena.

O CASAL SEGURA PERNAS E BRAÇOS, LEVAM O SOLDADO PARA FORA DE CENA.

NORBERTO

Façam isso. O larguem seu corpo sobre a neve! Os lobos vão ter um banquete especial! Todos vocês são lobos famintos! (bebe)

A LUZ BAIXA. OUVES-SE A GARRAFA DE VINHO SENDO QUEBRADA.

CENA 7: NORBERTO ESTÁ DEITADO OLHANDO PARA O TETO, ESTÁ DE RESSACA, MUITA DOR DE CABEÇA. CORTAZAR SENTADO SOBRE O CAIXOTE SEGURA A ROLHA DE CORTIÇA NAS MÃOS.

CORTAZAR

Putá!

CORTAZAR TENTA ESMAGAR A ROLHA DE CORTIÇA ENTRE AS MÃOS.

NORBERTO

Não adianta você ficar assim...

CORTAZAR

Não acredito que ela fugiu para Portugal

NORBERTO

Madalena nunca prestou. E daí?

CORTAZAR

No baile, eles dançaram... Eu quase não a reconheci... Parecia outra mulher...

NORBERTO

Algumas mulheres têm esse poder de transformação.

CORTAZAR

Por que ela fez isso?

NORBERTO

Por dinheiro.

CORTAZAR

Se ao menos o português tivesse patrocinado a peça...

NORBERTO

Ele jamais iria patrocinar a peça...

CORTAZAR.

Eu vou procurá-lo...

NORBERTO

Não faça isso! Não se humilhe desta maneira. Temos a peça. A guerra está no fim. Vamos poder levantar o espetáculo em breve. Não se humilhe. O português vai ridicularizá-lo. Madalena é apenas um dos seus bens, entende? Vamos cuidar da peça. Chamamos outra atriz. Vamos seguir nossas vidas.

CORTAZAR

Eu não quero mais trabalhar com você, Norberto. Eu vou embora.

NORBERTO SENTA-SE NA CAMA. ESTÁ SURPRESO.

NORBERTO

Embora? Para onde?

CORTAZAR

Sei lá!

NORBERTO

Portugal, não é?

CORTAZAR

Não te interessa. Não é mais possível continuar aqui.

NORBERTO

A peça está pronta. Será um sucesso.

CORTAZAR

Eu sei a razão pela qual você colocou o soldado em sua cama.

NORBERTO

O frio...

CORTAZAR

Foi para me lembrar daquela infeliz noite.

NORBERTO

Jamais pensei nisso...

CORTAZAR

Seu objetivo foi sempre me controlar. Você é o grande responsável por Madalena ter ido embora. Sempre a atacando, humilhando! "*Greta Garbo tinha mais talento*". Vá para o inferno. Nada me prende a você. Nada. Deve haver centenas de jovens autores muito melhores que você aí fora!

NORBERTO

Você está triste, é só isso.

CORTAZAR

A não ser que você tenha feito alguma coisa para ela... Ter contado... É isso, você falou aquela noite... Foi isso, não foi? Não minta! Norberto! Seja homem!

NORBERTO

Eu contei.

CORTAZAR

Você fez isso?

NORBERTO

Ela me perguntou o que houve entre nós... Porque a gente não as falava... Insistiu...

CORTAZAR

Quando?

NORBERTO

Depois que vocês se livraram do corpo do pobre Hanz. Quando você foi à cidade, avisar o exército. Nossa conversa foi tranquila. Conte tudo, e ela decidiu ir embora e procurar o português... Disse que não suportava mais a miséria. Que o teatro não poderia dar a vida que ela sonhava... Que sempre gostou de você como amigo. Foi isso... Partiu.

CENA 8: LUZ APENAS SOBRE A CAMA, ONDE NORBERTO ESTÁ SENTADO, MADALENA SENTA-SE AO SEU LADO, ELES TÊM A CONVERSA SECRETA, SEM APRESENÇA DE CORTAZAR.

MADALENA

Vamos ao diálogo?

NORBERTO

Por que você insiste em representar este papel?

MADALENA

Sou atriz, gosto da peça?

NORBERTO

Não é da peça que estou falando. É sobre o papel de boa moça. Não te cai bem.

MADALENA

Não compreendo.

NORBERTO

Serei claro com você. Mais claro que a neve.

MADALENA

Fique a vontade.

NORBERTO

Você sabe que Cortazar é louco por você, não?

MADALENA

Somos amigos.

NORBERTO

É possível termos uma conversa sem encenações?

MADALENA

Repito: somos bons amigos. Amamos o teatro. Só isso.

NORBERTO

Você não ama nada além de você mesma. E compreendo porque é desta forma.

Você sofreu demais nesta vida. Teve de aprender a sobreviver. O que eu não gosto nessa história, é que você vai magoar o Cortazar.

MADALENA

Não entendo sua preocupação, vocês se odeiam.

NORBERTO

Você está enganada.

MADALENA

Estou sendo sincera. Não compreendo aonde você quer chegar com esta conversa.

NORBERTO

Eu estou vendo claramente que ele vai naufragar tendo você ao seu lado. Ele ainda não percebeu que você não passa de uma prostituta.

MADALENA

Você este me ofendendo, Norberto.

NORBERTO

Deixe de se fazer de vítima. Respeite a minha inteligência.

MADALENA

Você é cruel.

NORBERTO

Vá logo de uma vez seduzir o português! Suma! Eu conheço o seu tipo.

MADALENA

Você está se comportando como se fosse mãe de Cortazar. Ele não é uma criança. Espera! A não ser que... Não acredito! Você tem interesse nele...

NORBERTO

Eu não vou permitir que você faça mal ao Cortazar. Conheço esse enredo. Eu vou te respeitar, se você neste momento assumir que vê nele apenas uma oportunidade de sair da merda. Eu sempre respeitei as putas, porque, inclusive, sou fruto duma.

MADALENA

Você não percebe o quanto está sendo ridículo? Sinto pena de você. Está apaixonado.

NORBERTO

Sua puta!. Está no seu DNA a sobrevivência e o ódio aos homens. Mostra a tua verdadeira face, Madalena. Pare de representar. Sua mãe é o personagem mais contraditório: morreu quando você tinha dez anos; ao mesmo tempo era alcoólatra

e não ligava para você. Será mesmo que você sofreu abusos do seu pai? Arranca a máscara, Madalena! Mostra quem você é de verdade.

MADALENA SE LEVANTA E CAMINHA ATÉ A JANAELA.

MADALENA

Você não imagina como é terrível estar sentada no colo de um homem, que por acaso é seu pai, e sentir sua mão no seu sexo, enquanto você segura uma boneca... Esta história dá uma boa peça, não dá? (Pausa) A quem Cortazar vai dar ouvido? A você? Você está perdido, Norberto.

NORBERTO APLAUDE

NORBERTO

Você não passa de uma atriz de quinta! Vá embora, Madalena. Eu te imploro. Por você mesma!

MADALENA

Está me ameaçando?

NORBERTO

Tenho certeza de que se você procurar o português, ele vai te receber de feche Clair aberto. Você vai tornar a vida dele mais feliz, não tenho dúvidas. Porque todo velho precisa viver a ilusão de ser jovem outra vez. E com o seu talento para isso, ele será o mais feliz dos homens e você a mais recompensada das atrizes.

MADALENA

Não vou negar que é uma ótima ideia. Mas ainda não é o momento. Eu preciso da peça. Não vou ficar de mãos vazias. A gente precisa de um cartão de visitas nesta vida.

NORBERTO

Não conte comigo para o seu jogo de etiqueta. Não vai haver peça alguma.

MADALENA

Duvido.

NORBERTO

Pode acreditar.

MADALENA VOLTA PARA A CAMA E SENTA-SE AO LADO DE NORBERTO.

MADALENA

Por que em vez de ficarmos brigando, não nos unimos. E cada um consegue o que deseja? Pense nisso.

NORBERTO

Há limites, Madalena. Não chego a este ponto. Não faço negócios com porcos. Vá embora. Será melhor para você.

MADALENA

É isso o que não quero na minha vida. Sofrer por alguém. Sentir que a minha vida depende de outro. Agora tudo faz sentido. O bicha velho está sofrendo de amor...

NORBERTO

O bicha velho... Foi depois da estréia. Saímos para comemorar com o elenco. Ele estava tão feliz. Era sua primeira direção. De verdade. E fez mesmo um bom trabalho. As críticas foram muito boas no dia seguinte. Ele foi dormir na minha casa. Bebemos ainda mais. Aconteceu. De manhã, quando acordei, ele já tinha saído. Nunca falamos sobre o assunto. Apenas trabalhamos como se nada tivesse acontecido: autor e diretor. Os sucessos e fracassos vieram, mas nunca mais saímos para comemorar. Nunca mais. Um silêncio constrangedor foi se

solidificando entre nós, como uma ponte que não se deve atravessar, porque ela pode cair a qualquer momento. Finalmente nos separamos, quando a guerra começou. O encontrei ano passado, por acaso, vagando pelo centro da cidade, abatido, a mala mãos mãos, sem nada. O convidei para morar aqui até que a situação melhorasse. Ele me falou de você. Pediu para que você ficasse aqui. Como eu ia recusar? Infelizmente.

MADALENA

Norberto Luz, o que vai ser de você quando ele for embora outra vez?

NORBERTO

Quem deve ir embora é você, Madalena. Enquanto há tempo.

MADALENA

Infelizmente eu não posso ir. Eu preciso da peça. E você vai terminá-la. Você não tem saída. Você não vai ter coragem de negar esta peça ao Cortazar. Terá?

NORBERTO

Não. Mas tenho a coragem de negar o teatro a você. Você não merece o palco.

NORBERTO SALTA SOBRE MADALENA, NA CAMA, AGARRA SEU PESCOÇO, ELA LUTA, MAS ELE A ESTRANGULA. MORRE.

NORBERTO

A neve é fria, ela combina com a tua beleza...

NORBERTO ARRASTA O COPRO DE MADALENA PARA FORA. SAI DECENA. A LUZ BAIXA A RESITÊNCIA.

CENA 9: LUZ GERAL RETORNA, NORBERTO SENTADO SOBRE A CAMA, CORTAZAR SENTADO SOBRE O CAIXOTE.

NORBERTO

Ela pegou suas coisas e foi embora... Pediu que você não a procurasse. Foi assim.

CORTAZAR

Você não devia ter contado a ela.

NORBERTO

Por que será que a paixão venda os nossos olhos?

CORTAZAR

Você não presta! Você só me destrói!

CORTAZAR ATIRA A ROLHA DE CORTIÇA EM NORBERTO, ESTE A PEGA, A CHEIRA, A LAMBE, E GUARDA NO BOLSO.

NORBERTO

Você se lembra de quem te deu oportunidade no teatro? Sabe quantos diretores queriam a minha nova peça naquela época? E eu permiti a você, um jovem desconhecido... Cortazar Caetano!

CORTAZAR

Você só queria afastá-la de mim. Eu sei de onde vem o teu ódio a Madalena, Norberto. Isso me enoja.

NORBERTO

Madalena jamais esteve conosco. Ela é igual a centenas de jovens atrizes que só têm um belo rosto, e tem a habilidade de se “abrir” para a primeira oportunidade que apareça! Encare a verdade. Você não é mais uma criança!

CORTAZAR

Você e seus discursos sobre a classe artística: lobos! Você é tão sórdido quanto os artistas que ataca. Queira ou não, e isso não me importa, eu amo Madalena Fiodorova de verdade. Acredito no seu talento. Ela sempre me motivou. Você não suporta esse fato. Eu vou procurá-la. E nunca mais quero ver tua cara, Norberto Luz, autor decadente! Você me enjoa.

NORBERTO

Como pode amar alguém que te negou um simples pedaço de pão? A gente não abandona com fome quem amamos.

CORTAZAR

Não me importa. Você não devia ter contado sobre aquela noite. O que houve entre nós foi um acidente. Você não tinha o direito. Ela deve pensar que eu sou uma bicha ridícula como você! Isso é nojento.

NORBERTO

É tudo mentira. Ela não passa de uma puta! Esqueça isso, Cortazar. O que houve não impede que a gente viva bem um com o outro, enquanto artistas.

CORTAZAR

Artistas? Nunca. Você me irrita. O que você quer é me sugar. Porque não suporta a solidão em que se meteu. Você sempre foi sozinho... E sempre será. Vai morrer como um lobo solitário...

NORBERTO

Você não quer é aceitar a verdade. Que foi usado por uma atriz medíocre que abandonou o seu teatro por uma rolha de cortiça. Ela enfiou a rolha no seu cu, Cortazar.

CORTAZAR O AGARRA PELO COLARINHO.

CORTAZAR

Nunca mais diga isso! Nunca mais! Você vai ver como eu e Madalena ainda vamos ter a nossa companhia. E Você nunca mais me toca. Eu sou homem, eu amo Madalena. Você não passa de um autor decadente. Um bicha velho!

CORTAZAR O EMPURRA E ELE CAI SOBRE A CAMA.

NORBERTO

Madalena está morta! Eu a matei!

(PAUSA)

CORTAZAR PEGA O PUNHAL SOBRE A CAMA, AVANÇA SOBRE NORBERTO, ELES ROLAM E CAEM NO CHÃO, LUTAM. O PUNHAL PENETRA O PEITO DE CORTAZAR ACIDENTALMENTE. ELE AGONIZA.

NORBERTO

Não morra Cortazar. Vamos montar a nossa peça. Não morra, por favor. Desculpe. Lembra? Na cena final da peça? Ele não mata o irmão. Ele abandona o punhal e se senta sob a corticeira... Lembra? Ah! Eu já tenho o nome da peça, Cortazar: "*A Corticeira*." Porque o desafio de viver é ter a coragem de arrancar a nossa própria casca. Não é um bom nome, Cortazar? Sua direção será maravilhosa. Ganharemos prêmios. Seremos estrelas outra vez... Eu jamais teria coragem de matar o diretor da minha peça, Cortazar Caetano... Vamos convidar outra atriz... Madalena, não presta para este papel. Vamos dar vida aos personagens... Vamos fazer arte... A arte... O Teatro é tão importante para a vida das pessoas... O texto está pronto... Até então, letras como sementes cobrindo a extensa folha branca de papel... O papel branco como neve, Cortazar A neve... Você está frio, Cortazar, frio... Frio como o pobre Hanz. Eu não suporto o frio... Não morra! Meu... Meu. Amigo... Não morra...

CORTAZAR SUSPIRA E MORRE.

NORBERTO FICA OBSERVANDO-O NO CHÃO. FAZ CARINHO NOS CABELOS E VAI BEIJÁ-LO, MAS QUANDO OS LÁBIOS ESTÃO PRÓXIMOS, DESISTE.

CENA 10: NORBERTO SE LEVANTA E CAMINHA ATÉ A JANELA; ADMIRA A PAISAGEM COBERTA DE NEVE.

NORBERTO

“A neve é tão fria... A casca tão espessa... Romper a casca... Revelar o mistério? Eu me transformarei na coisa que não vai permitir que o sangue escape... Que ele se derrame pela boca... Escorrendo pelo corpo... Viver é arte?”

NORBERTO PEGA NO BOLSO A ROLHA DE CORTIÇA, A QUE CORTAZAR ATIROU NELE. CHEIRA-A, LAMBE-A E MORDE-A. OLHA PARA O CORPO DE CORTAZAR NO CHÃO, E COMO UM ANIMAL FAMINTO, UM LOBO, ATACA SEU CORPO, DEVORANDO-O.

BLECKOUT. OUVES-SE O UIVO DE UM LOBO E O ESTAMPIDO DE UMA ARMA.

FIM